

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Ses menses	600
Para o Brazil, por anno	2500
Para a Africa, por anno	1200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
 Administração — RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

COMMEMORAÇÃO PATRIOTICA

Com o centenario da celebre batalha do Bussaco commemorou-se ha dias, com todo o luzimento possível, um dos feitos mais gloriosos da guerra peninsular, essa guerra em que ha um seculo andaram empenhados os nossos avós, dándonos exemplos de heroismo, de valor e de intrepidez; de todas as virtudes civicas sem as quaes seria impossivel salvar a nossa independencia e quiçá salvar-se a Europa da desmedida ambição de Napoleão I.

Digamol-o sem a menor sombra de falsa ufania. Se não fosse a insurreição dos povos peninsulares; se não fossem os seus heroicos sacrificios pela patria invadida pelas hostes napoleonicas; se não fosse o grande contingente que deram para se organisarem exercitos mais disciplinados e, portanto, mais temerosos para o inimigo, certamente nem a Inglaterra se manteria na peninsula, nem Napoleão encontraria na sua carreira de conquistador o maior escolho que teve para lhe fazer desabar todos os seus projectos de grandeza e omnipotencia.

Sim, foi a guerra peninsular, foi a revolta unanime de todos os povos da terra sagrada de Hespanha e Portugal; foram a sua abnegação, o seu patriotismo inconfunivel, o seu valor e heroismo incomparaveis que fizeram haquear o poder enorme do general, que parecia ter assumido a si, se não ultrapassado, as glorias de Alexandre, de Annibal e Julio Cesar e que fizera de toda a Europa um vasto campo de batalha.

Mesmo depois do desastre de Moscow, o homem que se glorificava com os louros de Marengo, Austerlitz, Iena, Eylau, Friedland e Wagram, teria ainda assim vencido, se as suas melhores tropas não estivessem detidas na peninsula, com-

batendo incessantemente contra os exercitos e contra as numerosas guerrilhas que pollulavam desde os Pyreneus até á Andaluzia e Algarve e atacavam, ora de surpresa, ora frente a frente, as forças inimigas, não lhes deixando um momento só de tranquillidade e significando-lhes a todas as horas e minutos que só eram senhores do terreno que pisavam.

Com isto não queremos negar por forna alguma o valor dos auxilios prestados pela Inglaterra, nem igualmente o valor dos seus soldados. Não; o que unicamente queremos mostrar é que, sem o enorme erro de Napoleão de querer ser senhor da peninsula, a Inglaterra jamais encontraria um terreno tão favoravel e propicio para vencer o seu terrivel adversario e libertar-se d'elle.

Por conseguinte, consideramos a batalha do Bussaco como uma consequencia da insurreição peninsular tão perspicazmente aproveitada pela Inglaterra; como um dos mais bellos resultados dos esforços de um povo pela sua independencia, combatendo ao lado dos soldados inglezes de modo a ser louvado por elles proprios.

Bussaco não é só uma pagina gloriosa para a Inglaterra; tambem de direito nos pertence e, commemorando-a, demos ao mesmo tempo exemplo de que sabemos comprehender as grandes lições da historia e que podemos ter fé no futuro desde que se trabalhe em favor do nosso exercito um elemento de verdadeira defeza da patria.

Apoz Bussaco, Torres Vedras, essas formidaveis linhas que os soldados de Massena não puderam transpôr e que acabaram por mallograr os planos de Napoleão, obrigando o *Filho querido da victoria*, isto é, Massena, a retirar e a deixar a peninsula depois da nova derrota que lhe infligiu o exercito anglo-luso na batalha de Fuentes d'Onoro em maio de 1811.

Por toda a parte feitos gloriosos, paginas brilhantes que nos dizem o que foi essa guerra de ha cem annos, em que os nossos maiores tiveram de combater as tropas mais aguerridas de então, vencendo-as, como se vence sempre, quando acima de tudo se colloca o amor da patria.

Commemorar esses feitos, avival-os, apontando-os como lição á geração presente é um dever, e por isso todos louvores merecem os que tão brilhantemente contribuíram para que a commemoração da batalha de Bussaco tivesse a significação que lhe foi dada, de um grande acontecimento nacional.

Festividade na Capella dos Moleiros

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Catharina do concelho de Pedrogam Grande nomeou para mordomos da festa de Nossa Senhora da Piedade em 1911, os Srs. Manuel Antunes Morgado, dos Moleiros, Manuel Diniz de Carvalho, dos Poveraes e Joaquim Nunes, da Lameira Fundeira.

Attendendo á qualidade dos cavalheiros nomeados é de esperar que a festa seja brilhante.

Fallecimento

No dia 25 do corrente falleceu na sua casa do Outeiro da Lavandeira d'esta freguezia o nosso amigo Sr. José Antonio Lopes, abastado proprietario d'esta freguezia.

Cuidou do seu enterro o Sr. Joê Joaquim, do Colmeal, que foi seu creado durante 17 annos e por quem o extinto teve sempre verdadeira estima.

O Sr. José Joaquim agradece com reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu querido protector e a todos testemunha a sua gratidão.

Pedrogam Grande, 26

De visita á illustre familia David, esteve n'esta Villa o distincto pintor Sr. Commendador José Malhoa, vindo acompanhado de sua esposa e mana.

—Estão n'esta villa, tencionando demorar-se algum tempo, os Srs. Adolpho Pires Coelho David, Sera-

fim Pires Coelho David e Adolpho Lavra.

—Já principiaram os trabalhos para a construcção do novo coreto que rae ser feito no vasto largo da Deveza.

Consta-nos que para a inauguração do mesmo coreto irá a philarmónica local extriar um fardamento para o que a digna commissão encarregada se não poupa de angariar meios e que é composta dos Srs. Dr. João Antonio de Souto Brandão, Manuel Rodrigues e João dos Santos Brito.

—Consta-nos que vae ser nomeado para a escola do sexo masculino d'esta villa o professor, o que já não é sem tempo.

—Está n'esta villa o nosso amigo Alfredo Correia, viajante da casa João Lopes Correia, do Porto.

E. M. N.

Signaes de bom ou mau tempo

Uma revista estrangeira publicou os seguintes interessantes dados acerca dos signaes que podem determinar bom ou mau tempo, dados que se firmam em observações realisadas na America:

1.º—Quando a temperatura sobe subitamente, está-se iniciando uma tempestade ao sul do local em que se acha o observador.

2.º—Quando a temperatura baixa subitamente, a tempestade forma-se ao norte do observador.

3.º—O vento sopra d'uma região onde faz bom tempo para outra onde se está iniciando uma tempestade.

4.º—Os *cirrus* provém sempre de uma região onde se está desenvolvendo uma tempestade, e dirigem-se para onde ha bom tempo.

5.º—Os *cumulos* provém sempre de uma região em que ha bom tempo e dirigem-se para onde se forma uma tempestade.

6.º—Quando os *cirrus* atravessam o espaço rapidamente, vindo do norte ou do noroeste, pôde-se esperar que chova dentro de 24 horas, qualquer que seja a temperatura.

7.º—Quando os *cirrus* marcham rapidamente, vindo do sul ou do sudoeste, pôde esperar-se trovoada e chuva no dia seguinte, se é no verão, e nevadas se é no inverno.

8.º—O vento sopra sempre n'um circulo em torno de uma tempestade; se vem do norte, ha grandes chuvas a leste; se vem do sul, a chuva é para o poente; se vem de leste, a chuva é ao sul; se vem d'oeste, a chuva é ao norte.

Estas regras são tambem applicaveis á Europa.

A minha defeza

No jornal a «Gazeta da Beira» de 25 do corrente, vem incerta uma correspondencia que está bem á altura do seu auctor, mostrando mais uma vez á evidencia (já cançada de os conhecer) os primores dos seus predicados sentimentos e a maneira como considera aquelles que infelizmente, illudidos como eu, cahem na tolice imperdoavel de, no pouco tempo,—porque bem depressa se dá a conhecer,—o respeitar, considerar, muito mais do que vale o seu nefando caracter.

Não lhe daria a consideração, a esse politico de *vae-ven*, de discutir a sua infame correspondencia senão prezasse a minha dignidade profissional que está muito além do que elle julga; e, mesmo assim, symbolisa para mim um motivo de profundo pesar, sinto-me envergonhado de o fazer, visto ser um caso essencialmente vexatorio como este é, para o seu auctor.

Não reconsiderou elle ao escrever blasphemias; não pensou no que é, no que vale, na muita roupa suja que tem por casa, nos muitos pódres que lhe enxovalham os collarinhos que lhe devia respeitar, e assim não viria fallar de quem só envidou, no exercicio das suas funcções, os esforços, a sua boa vontade, para delias se desempenhar como devia, podendo ser agradável, como o foi, a todos os cidadãos Certaginenses, desde o mais humilde ao mais opulento, sem nunca se importar com cores politicas.

Se esse vampiro tivesse dado voltas ao cerebro, veria que similhante correspondencia só teria em mira provocar o enjoo a todos os que, prezando-se de possuir senso commum, della tivessem ou tenham conhecimento, visto que elle não está á altura de avaliar se procedi bem ou mal, se cumpru ou não.

A quem poderá ella, pois, interessar? Aos partidarios desse monstro feroz, dessa escoria da sociedade? Não. Conheço-os bem, são cavalheiros de todo o respeito que se impõem á consideração geral.

N'este caso, só a esse imbecil, que não tendo em que empregar o me-

lhor de seu tempo, se entretém a molestar aquelles que são superiores a elle em caracter, honestidade e brio.

O meu comportamento, quer pessoal, quer profissional, é comprovado por entidades dignas de valor, mesmo por esses que firmam o grupo politico desse olvidado da sociedade, que só tem merecimento para o mal e tudo quanto fór improprio d'um homem de bem.

Consulte-se a população Certaginense, os meus superiores, aos quaes me ligam laços de verdadeira estima e reconhecimento por atencões prestadas á minha pessoa, atencões que não merecia nem mereço, e elles atestarão (salvo se quizerem perflhar as ideas desse correspondente miúdo) o meu comportamento.

Não é elle capaz de innumerar factos que me lizessem corvar a cabeça, cobrir o rosto de vergonha; vem com mesquinheices proprias de *soalheiro* mas que afinal, depois de convenientemente analysadas, não fazem mal a uinguem.

E' isto o que me satisfaz. O resto, coitado, é o seu fraco, portanto, digno da compaixão alheia.

Deixal-o gritar; os seus sons não formarão echos, e longe de nos prejudicar, servir-nos-hão de distracção, e mórmente agora que se aproximam as longas noutes do aborrecido inverno, e nestes meios pequenos, pouco ha em que entreter a ociosidade cançada e aborrecida com os revezes e contrariedades que a todo o passo de nós se aproximam.

Pobre correspondente, que vos perdesteis na obscuridade das linhas que encerram a vossa monotonna escripta!

O poder omnipotente se compadecia de vós e vos perdõe os vossos erros!!!

Podeis, continuar na vossa tarefa, mas convencido de que as vossas balas não conseguirão nunca atingir o alvo a que se destinam.

Pela minha parte, não voltarei mais a discutir as vossas palavras.

A V... Sr. Redactor, os meus agradecimentos pela sua benevolencia, cedendo um cantinho no seu

Quando o panno subiu, a pobre Bianca Narboni não teve necessidade de artificio algum para exhibir, ao entrar em scena, uma phisionomia de moribundo.

Os applausos alternavam a todos os momentos com os bravos mais entusiastas. Muitos lenços sahiram dos bolsos ou dos saquinhos das senhoras para enxugar as lagrimas que ellas não podiam conter e lhe marejavam os olhos.

Ardendo em febre, Bianca bebeu de um trago a agua que lhe apresentava Musset em um copo.

Rodolpho deitou a sobre o leito, cantando: *Cala-te; descansa!*

Então, lançando os braços em volta do pescoço de Rodolpho, Mimi começou:

«Oh, Rodolpho, queres conservar-me junto de ti?»

As ultimas palavras, porém, sahiram já como que estranguladas da garganta da pobre cantora, que deixou cahir a cabeça sobre o travesseiro, ao mesmo tempo que uma rapida convulsão lhe fazia estremecer o corpo.

Seguiu-se um silencio inesperado. A orchestra deteve-se, visto a cantora não a seguir.

Dos bastidores ouviu-se uma voz gritar:

conceituado jornal, para as minhas singelas considerações.

A. S.

O CYSNE

E' uma ave aquatico-palmipede da familia dos lamellirostros, de que ha varias especies.

O mais conhecido porém é o *cysne mudo* ou *domestico* do norte da Europa, cuja plumagem é d'uma alvura proverbial.

E' este o que, talvez pela sua mudez—que antes calar que grasnar—é tido como o symbolo das grandes intellectualidades, assim litterarias como artisticas. E n'este sentido se chama a Pindaro o *cysne thebano*, a Vergilio o *cysne mantuano*, a Camões o *cysne luxitano*, etc. etc.

Das outras especies apenas diremos que a immediatamente inferior a esta, cujo grasnar faz dôr de cabeça, é igualmente tida e havida como o symbolo das grandes notabilidades palreiras, ou d'aquelles donairozo varões que, soffrendo de verborrheia aguda, antes quizeriam mo rer... que emmudecer!

Sem sublinhados

Uma joia aquel doctor,
De amena fraternidade!
Uma joia de bondade,
Repetimos... sem favor,
Por ser a pura verdade!...

Ha poucos homens assim
N'este mundo anarchizado
Onde o rico, em vez d'amado,
Porque pouco uza do sim,
Pelo pobre... é detestado!

Bemhaja o que o bem pratica
Longe do mal e do vicio,
Pois que só o beneficio
A nobreza justifica
Do grande... sem artificio!

Assim é que, quando ás vezes
Os rubros mares se agitam,
Os bons que antes se acreditam
Não partilham dos revezes
Que em torno d'elles crocitam!...

Uma joia aquel doctor,
De amena fraternidade!
Uma joia na verdade,
Cujo attractivo fulgor
Diz altruismo e bondade!

Alves d'Almeida.

—Calámos o nome do nosso bom doctor por sabermos que a sua reconhecida modestia nos não relevaria o contrario.

—Baixem o panno!

O medico do theatro que assistia em uma cadeira ao espectáculo, levantou-se acodadamente, dirigindo-se com rapidez para os camarins.

O panno baixára, para ser levantado momentos depois no meio de bravos phreneticos e de chamadas á artista.

Todos julgavam que o espectáculo ia continuar.

O panno subiu lentamente. O espectador que comprara a corôa de flores, correu á ribalta para a offerer á cantora. O mesmo fizeram os que haviam comprado os *bouquets*.

Ao mesmo tempo uma verdadeira chuva de petalas de flores naturaes começou a inundar o palco.

Só se ouvia:

—Bravo, Narboni! Bravo!

E os applausos, cada vez mais frequentes e calorosos, atroavam a sala de uma maneira indizivel.

Não foi, porém, a festejada cantora quem recebeu a corôa e os *bouquets* e a chuva de petalas, mas sim o contra-regra que, com a impecavel casaca, phisionomia consternada e ares funebres, se abeirou da ribalta e disse com voz plangente:

—Meus senhores e minhas senhoras, a nossa querida companheira,

CANTANTE

«Ave luz da Verdade bendicta,
«Liberdade rainda da Cruz...
«Que na tela d'um lábaro escripta
«A victoria, ao triumpho conduz!

«Liberdade! Eil-o hymno vibrante
«Dos soldados d'um nobre ideal!
«Livre seja a Verdade, e ávante,
«Luz e fé, paz, amor... Portugal!»

Duas quadras assaz liberaes,
Cujo auctor não sabemos quem seja;
Porém veja o que as ache banaes,
Que ellas dizem «Amor, Patria, Egreja!»

«Deus e Patria, Amor, Fé, Liberdade»,
Era o lemma dos Martes d'outrora!
Eia pois! «Defender a Verdade»,
Seja o nosso, Guerreiros d'agora!...

Abstracções

Se o espirito forte é forte,
Como expande...

Porque não ri da má sorte,
Como o grande?...

E se o liberal é livre
E prudente...

Porque quer sustar do Tibre
A corrente?...

Ah! se el fosse o que devia,
Certamente

Que o Bom Rio correria
Livremente!...

Rimando

Ha por ahi versalhada
Que não vale um patacorio:
São versos de Repertorio,
Ou fazenda avariada
Que, sem metro nem sentido,
Só dizem «tempo perdido»...

Perdido... não, que os poetas
Assim screvendo
E consultando as Selectas,
Vão aprendendo.

Mas quanto mais devagar,
Melhor um pouco...
Que correr até sbarrar,
Só algum louco!...

O sentido mais apurado

A ordem pela qual se affectam mais sensivelmente os diversos órgãos dos sentidos, no homem, nos quadrupedes e nas aves, é o seguinte:

No homem, o tacto é o sentido

Bianca Narboni, succumbindo á sua enorme dôr, acaba de morrer com immensa magua de todos nós.

E, voltando-se para a pobre Mimi, que jazia no leito, rígida, com as mãos cruzadas sobre o peito, cobriu-a com a opulenta corôa de flores, de largas fitas azues e franja de ouro, e com os *bouquets* com que os admiradores queriam festejar o seu talento, a sua voz maviosissima, dispensando-lhe mais um triumpho á sua gloriosa carreira artistica.

Mas em lugar d'aquelles symbolos do triumpho coroarem a artista, jaziam agora funebremente depostos sobre o leito, parecendo indicar a inanidade das glorias humanas.

Os espectadores foram sabindo do theatro tristes e cabisbaixos, não tardando a sala a ficar completamente vazia. Lá fóra formavam-se grupos commentando o inesperado acontecimento.

Entretanto, no palco, o empresario terrivelmente impressionado, a ponto de esquecer a sua propria situação, exclamava com certa emphase:

—Ah, meus queridos amigos!...
Que morte! Victima do dever! Minha pobre Bianca Narboni! Ah! Como ella amava o marido!

FIM

FOLHETIM

VICTIMA DO DEVER

(Conclusão)

Desde os porteiros até á orchestra, desde a orchestra até ás primeiras cadeiras e d'estas até á segunda plateia e aos camarotes, corriam varias versões codimentadas de commentarios diversos. Uns affirmavam que o marido de Bianca Narboni se achava agonizante, outros que já não existia. D'estas affirmacões resultaram não poucas apreciações, chegando alguns a verberar duramente a falta de coracão nos artistas em geral.

Entretanto, tambem havia quem estigmatizasse a crueldade do empresario, obrigando a desventurada Bianca a cantar em tão tristes circumstancias.

Alguns espectadres, em um dos intervallos, dirigiram-se a um estabelecimento de florista e compraram alguns *bouquets* de flores artificiaes para os offererem á heroína da paritura, á Mimi, como demonstracão da sua sympathia. Houve até um entusiasta que comprou uma soberba corôa, para a lançar aos pés da festejada cantora.

mais apurado, seguindo-se-lhe o paladar, a vista, o ouvido e, por ultimo, o olfato.

Nos quadrúpedes, o primeiro é o olfato, vindo depois em successiva perfeição decrescente o gosto, a vista, o ouvido e o tacto.

Nas aves, o sentido mais apurado é o da vista, vindo gradualmente depois o ouvido, o tacto, o paladar e olfato, excepto em algumas aves carnívoras.

«Se os republicanos—diz não se quem algures—desde 1870 para cá se tivessem manifestado tanto a favor da Igreja como o tem feito contra, já a Republica agora imperaria na Península Iberica ha muito!»

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

no

«Thezouro da Mocidade Portuguesa»

Fallar com franqueza

Tendo D. João II pretendido nomear a D. Jorge—seu filho natural a quem muito amava—como seu successor á corôa, em manifesto prejuizo de D. Manuel, duque de Beja, D. Antonio de Faria, seu secretario particular, que mais amava a Patria que respeitava a apaixonada inclinação do seu principe, lhe disse:

«Veja V. Alteza o que faz, senhor. Não queira com o derradeiro acto da sua vida eclipsar toda a gloria do seu próspero reinado! Não vá, senhor, arriscar o repouzo que á sombra das suas tão sabias leis gozando estamos! O senhor D. Jorge, porque não tem amigos nem razões de direito, tem que disputar a corôa com o principe D. Manuel que d'ella é o legitimo herdeiro. Elle é irmão da Rainha, alliado com todos os soberanos da Europa, amado dos grandes, adorado do povo e favorecido pelas grandes forças de Castella. E quererá V. Alteza que esta sua grey, por quem tanto se desvelou, seja privada d'um principe que faz as suas delicias... ou que, desejando possuil-o, se rebelle contra os decretos de V. Alteza e amaldiçoe na morte a quem na vida abençoou?»

Esta linguagem nascida da fidelidade e annunciada com franqueza e energia, convenceu a João II da sua semrazão, salvou a Patria do abysmo da guerra civil e preparou a mais venturoza época da nação portugueza!

Se homens como este tivessem sempre assistido ás ultimas disposições dos Reis... quantas desventuras se não teriam poupado a Portugal!?

XXV

Continúa.

CONVERSANDO

Desde que a crassa ignorancia do pobre e do pequeno—que não tem pudido nem sabido rezistir á influencia dos reiterados ensinamentos delecterios—lhe fez acreditar que era tão independente e tão grande como o seu vizinho banqueiro, tão grande e tão nobre como o maior fidalgo d'este mundo:

Adeus, considerações pessoais e respeito pelos grandes! Que aonde tudo é grande não ha distincções, aonde não ha distincções é todo igual

e aonde tudo é igual... todo se nivela e confunde com o rabro pó das praças, podendo portanto chamar-se a tudo isso... abjecto e pequenissimo!

E o mesmo que se diz do homem se deve dizer da mulher:

Desde que a pobre e humilde criadilha de servir começa a infermar de luxopatromania aguda, doença que a arrasta, não só é louca pretensão de macaquear a rica ama no trajo, mas ainda ao tresloucado prurido de sentar-se na sua cadeira predilecta:

Adeus, consideração pessoal e moral doméstica! E quando as amas se não sabem manter no seu lugar—ensinando ou reprehendendo sem disparatar nem offender—peor um pouco, porque então a loucura das duas requer meças!

A consideração mútua é pois devida, até mesmo entre ignaes; mas quando o grande chega a perder a dignidade por completo, é racional que o pequeno lhe perca o respeito por inteiro.

Assim, a consideração aos grandes é devida, repetimos; mas só quando o grande o saiba ser. E só quando o grande o saiba ser, porque homens ha que—querendo passar por grandes—são na verdade mais pequenos que o mais pequenino! E n'este cazo está todo aquelle rico-pobre, enja ambição desmedida... o arrasta e leva até á infame exploração da fome e da miseria do pobre e do humilde!

Ora, está claro que este rico-pobre, este grande-pequeno, este rico-faminto... não tem nem pode ter direito algum ao respeito do pobre, senão ao seu odio irreductivel e á sua eterna maldição!

E ha tantos d'estes... tantos, tantos!...

Ponderae, ó grandes exploradores da miseria dos povos e sem nenhum bem para os pobres, que tambem os desgraçados que ludibriaes, escravizaes e depauperaes... tem parte no rico mundo que só para vós quereis! Guardae pois para vós todas as grandes preciosidades da terra, senhores d'aquem e d'alem; mas deixae-lhe ao menos para elles a livre posse do ferro e do aço!

Sim, ó ricos sem caridade nem benevolencia para ninguem, jantae vós todos os dias ricas pérolas d'ouro e custozas pedrarias; mas deixae que os miseros ao menos tenham lâminas d'aço e pezadas barras de ferro para alimentar-se!

—Barras de ferro!?

—Barras de ferro, sim! Que o ferro faz tremer o ouro e as pedrarias até nas profundas... entranhas da terra!

Que o rico viva no meio do seu ouro... é liberal, justo e racional, porque enfim... é seu; mas que o rico viva entre montes d'ouro e que, passando pelo nú e pelo faminto, lhe não mate a fome nem o vista... é tão illeberal como injusto e intoleravel!

O Crézo que assim procede é mil vezes indigno da sua riqueza... porque, tendo contos e contos de réis para gastar em famozas ninharias e custozas superfluidades, não possui alguns mil réis, alguns tostões, para dar de comer ao pobre faminto nem para vestir o mizero desnudado!

Maldicto seja o seu ouro! Tal riqueza não pode deixar de estar con-

dennada a mudar de caza... talvez mais cedo que a inexoravel avareza de seu indigno possuidor nunca pudera imaginar... porque enfim, Deus não dorme e—povoando toda a criação—viverá eternamente!

Ora, a Eternidade só acabará quando a infinita amplidão dos céus for limitada... E menos representam cinco ou dez milhões d'annos para Ella do que cinco ou dez minutos para o Tempo!...

J. P. de Castro.

ANNUNCIOS

VENDA

DE

BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de tera amanhãia, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhãia com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araojos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

ESTUDANTES

Casa particular em Coimbra, muito proximo do Lyceo e Universidade, de familia de toda a respeitabilidade, recebe alguns estudantes que vão frequentar os referidos estabelecimentos a preços muito modicos e bom tratamento. Toda a seriedade.

N'esta redacção se diz.

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resoven vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos, é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao

proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO MODERNA

«A Vida nos Astros»

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como podemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse impolante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente, emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se **A Igreja e a Liberdade** e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se **Socialismo e Anarquismo** e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: **Descendemos do Macaco?** N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: **Não creio em Deus.** E' a obra mais formidavel que em todos os os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Em Figueiró dos Vinhos. Vendem-se na pharmacia do Sr. Alfredo Corrêa de Frias.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anéis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 4.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

José Fernandes, das Cerejeiras

Avisa os seus amigos e freguezes que se encarrega de pôr têlha n'esta Villa, de 1.^a qualidade, a 8\$500 reis o milheiro e de 2.^a, a 8\$000 reis; e bem assim tijolo de qualquer qualidade.

Quem precisar, dirija-se a José Fernandes—correio do Espinhal—Cerejeiras.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

*Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas*

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Quejadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Use o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—*Pharmacia Serra*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços. que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATENÇÃO!!

LOJA

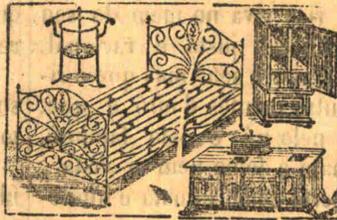
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.